

UM ENSINO E APRENDIZAGEM DA RESPIRAÇÃO PARA FLAUTISTAS DEFICIENTES VISUAIS INTERATUADOS COM A FERRAMENTA ASSISTIVA E DIGITAL PROFESSOR PIANO – PP

Júlio César Ferreira Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
cesarlima09@gmail.com

Jane Eyre Pedro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
janepedro17@gmail.com

88

RESUMO

Discorremos sobre um ensino sistematizado da respiração para aprendizagem de flautistas cegos no projeto de extensão Grupo Esperança Viva - EV 2019, interatuado com a ferramenta digital e assistiva Professor Piano - PP. O PP é um protótipo de programa – criado através de programação computacional – que permite a todos os professores e estudantes de música interagirem sons de maneira coletiva, criativa e recíproca, envolvendo “novas formas de aprender, perceber, sentir o que se estuda” (GOMES e SOUZA, 2017, p. 7). Esse relato, de caráter qualitativo, aplicado e extensionista (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), se justifica na impossibilidade das pessoas com Deficiência Visual - DV enxergarem as nuances da respiração musical, uma vez que para os videntes, a respiração atrelada aos pulsos musicais e/ou movimentação corporal podem ser assimiladas naturalmente. Temos como objetivo principal, desenvolver um ensino sistematizado da respiração para a aprendizagem de flautistas cegos, interagindo com a ferramenta assistiva e digital Professor piano - PP. Além de fundamentos sobre ‘os objetos’ em questão, aplicamos certos procedimentos inovadores na aula e fizemos algumas considerações. Como aporte ainda trouxemos: Araújo (2000), Souza (2008), Barbosa (2010), Tettamanti (2010), (BRASIL, 2015), Bezerra (2016), Gomes e Gaulke (2018), e Gomes (2019). Dentre outras, concluímos que o estudo sistematizado da respiração é importante para os músicos cegos e o PP é uma ferramenta multifacetada e aliada à inclusão, põe o ensino/aprendizagem mais acessíveis, de forma dinâmica para todos e não se desfaz do caráter mediador do professor na Educação Musical e inclusiva.

Palavras-chave: Educação musical. Inclusão. Tecnologia musical. Professor Piano.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo Esperança Viva - EV é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, que através de suas ações, oportuniza pessoas com deficiência visual - DV a se desenvolverem musicalmente através do ensino da flauta doce, musicografia braille e apresentações musicais.

Bezerra (2016) destaca que "As atividades envolvidas nesse projeto têm promovido uma série de transformações na vida de alunos com deficiência visual, dos professores e estudantes da graduação em música, bem como na comunidade universitária em geral" (p. 15). Decerto, a interação é direta com a comunidade científica local, o que favorece pesquisas e aplicações voltadas à ampliação de abordagens pedagógicas, técnicas, métodos e inovações de ferramentas tecnológicas e digitais assistivas, consequentemente atenuam algumas barreiras previstas em lei.

Dessa forma, o EV vem se solidificando como grupo permanente, o que fortalece as políticas de inclusão, as produções científicas e torna a sociedade mais justa e consciente, no que diz respeito às quebras de preconceitos com esse público. Desde 2011, o projeto atua na busca por mais inclusão, pondo em contato direto, pessoas com e sem deficiências.

A respiração do músico é essencial para a boa desenvoltura na performance, sobretudo para instrumentistas de sopro. Esse tema é abordado com relevância desde o período renascentista. Segundo Tettamanti (2010), o tratado "Opera Intitulata Fontegara" de 1535, composto por Sylvestro di Ganassi dal Fontego foi o primeiro totalmente dedicado à flauta doce. Nesse compêndio, entende-se por prontidão, "a técnica de sonoridade do instrumento, isto é, respiração, apoio e emissão de ar, elementos estes que só serão incorporados à técnica de cada um através da experiência e do estudo diligente" (p. 150). Araújo (2000), corrobora:

[...] para os instrumentistas de sopro, dentre as qualidades e habilidades técnicas necessárias para uma correta produção do som, a mais importante, sem dúvida, é o controle da respiração. Este controle exerce uma importante ação no padrão de respiração desenvolvido pelo instrumentista. (p. 1)

Souza (2008), reforça que a respiração consciente do músico soprista está intimamente ligada à eficiência na execução do instrumento, além disso, acredita “que se o músico executante de um instrumento de sopro tiver maior consciência do que se trata realmente o aparelho respiratório [...] tal instrumentista poderia utilizá-lo de maneira mais consciente e eficiente” (p. 51).

As práticas desenvolvidas nesse trabalho, fazem parte de um método sistematizado de respiração em construção iniciado no segundo semestre de 2018. As deliberações de nosso método foram pautadas a partir de observações das dificuldades enfrentadas pelos estudantes cegos, mutuamente com a apreciação reflexiva dos loops, audiodescrições, pulsos e compassos gerados pelo PP, inspiradas em exercícios de fisioterapia e também no Método “Da Capo Criatividade” (BARBOSA, 2010), por sugerir que os estudantes se expressem individualmente, e assim o professor tem a oportunidade de avaliá-los melhor.

O Professor Piano é um protótipo de um programa que permite a todos os professores e estudantes de música interagirem didaticamente com dinamismo diversos sons de maneira criativa. Sendo desenvolvido desde 2015, através de linguagens de programação computacional, o PP tem sido inspirado em vivências educacionais com professores e estudantes de música cegos do projeto EV, contudo sua utilização é para todos. O PP busca “incluir não só pessoas diversificadas, mas também diferentes processos de interação, envolvendo novas formas de aprender, perceber, sentir o que se estuda [...] através de uma série de feedbacks responsáveis” (GOMES e SOUZA, 2017, p. 7).

Seu funcionamento é simples e diversificado, pois áudios podem ser ativados através de instrumentos musicais ou até por teclas de um notebook, que é o caso na aplicação que aqui iremos desenvolver. Nesses áudios podem soar: trechos musicais; informação audiodescritiva, loops automatizados e outros. Os executores (estudantes ou professores) podem alterá-los instantaneamente, misturar as diversas variáveis, sejam os gêneros, andamentos, timbres, tonalidades e outros. Em suma, criatividade e domínio nas tecnologias digitais faz do PP uma ferramenta multifacetada. Gomes e Gaulke (2018), concluem:

Se usado de forma criativa, além de aproximar a educação musical, tecnológica e inclusiva de instrumentos musicais, gera um novo e flexível ambiente de ensino e aprendizagem [...] Os ensinamentos contidos no PP poupam tempo e desgaste do professor, e otimizam aprendizados (p. 12).

Diga-se de passagem, através da comunicação “Professor Piano – PP: um progresso cronológico para a inclusão e autonomia de professores e estudantes com deficiência visual através de tecnologia digital” (GOMES 2019), a ferramenta PP recebeu em Recife - PE o prêmio “Criatividade, Originalidade e Inovação” no IV Encontro de Educação Musical Inclusiva, com o tema “Tecnologia, Música e Diversidade” - TeMuDi, organizado pelos departamentos de música da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Dada a importância da respiração para o instrumentista de sopro, e atualmente, a educação inclusiva, que visa um “sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades” (BRASIL, 2015), que também busca garantir “condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena” (id. 2015), é oportuno buscarmos didáticas mais recíprocas, ou seja, que sirvam à todos. E ainda, que exploremos novas ferramentas digitais com concepção universal, capazes de incluir todos, inclusive os professores cegos, pois ainda existem muitas barreiras para essas pessoas ensinarem e/ou aprenderem, visto que as didáticas, metodologias e abordagens tradicionais, bem como muitos programas musicais, não contemplam a realidade inclusiva com eficácia nem possibilitam flexibilidade para assuntos peculiares, que esse caso, para os videntes, a respiração atrelada aos pulsos e/ou expressões corporais é assimilada naturalmente, mesmo esse assunto não sendo tratado explicitamente em aulas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para fundamentos, trouxemos: o projeto de extensão universitária Grupo Esperança Viva – EV; na voz de alguns autores, a importância da respiração para músicos de sopro e; algumas características do PP. Na falta de método inclusivo

para o ensino da respiração, relatamos então, a aplicação de uma abordagem inovadora.

Coletamos os dados em uma aula piloto com observação participante, no início do ano de 2019, no projeto EV, na turma de flauta doce do nível 3, que acontece no segundo horário matutino, às segundas-feiras, das 9h às 10h. Essa turma é composta por 6 estudantes com deficiência visual, dos quais, três já são professorandos do Curso de Licenciatura em Música da UFRN, dentre esses três, um tem baixa visão e os cinco demais cegueira total.

Para tanto, temos aqui um relato de experiência de natureza qualitativa, aplicada e extensionista. Buscamos “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. [Envolvendo] interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Os objetivos específicos deliberados na aula piloto foram: compreender a respiração, visando a importância para a boa performance musical e; vivenciar, sistematicamente, práticas de respiração, tendo em vista os pulsos musicais, fraseologias musicais e em variados *ictus*.

Dito isso, nosso objetivo principal é desenvolver um processo de ensino e aprendizagem musical sobre respiração, de forma sistematizada, para estudantes cegos, interatuados pelo protótipo de tecnologia assistiva e digital Professor Piano - PP. Para isso, aplicamos uma aula, descrevemos nossas ações e procedimentos utilizados, e ao final fizemos algumas considerações.

3 RESULTADOS

No primeiro momento, enumeramos o armazenamento do ar nos pulmões em dez estágios, sendo zero para os pulmões esvaziados e dez para completamente cheios de ar. — *No dia a dia, quão respiramos errado, sem ao menos se dar de conta que estamos respirando entre os estágios 4 e 6?* A partir dessa indagação, refletimos a respiração como suporte para concentração, superação do nervosismo, e a praticamos de forma livre, perpassando por todos os estágios de armazenamento (0 a 10 e 10 a 0). Enquanto os estudantes respiravam

profundamente, trouxemos de forma oral reflexões sobre a fisiologia do aparelho respiratório.

Expomos também, noções de fraseologia musical. Falamos que a respiração é imprescindível para uma boa performance em um instrumento de sopro, conseqüentemente, para a interpretação da música, suas articulações e etc. — *As melodias devem ser tocadas como as frases que falamos no dia-a-dia, as quais não devem ser interrompidas com respirações fora de hora, o que quebraria a ideia de fluidez, por isso devemos estudar previamente as músicas, suas frases e ter o pensamento antecipado de onde queremos chegar e, preencher os pulmões proporcionalmente ao tamanho das frases.* Falamos de maneira sucinta, para que assim a aula pudesse ter ênfase nas práticas.

Doravante, começamos a se utilizar de uma das programações do Professor Piano - PP para interatuar na aula. A partir daqui, utilizaremos o verbo (ativar) para ação de pressionar uma tecla específica de um notebook contendo audiodescrição (voz eletrônica) em *loop*, que conta os pulsos de compassos musicais (— 1, 2, 3, 4... 1, 2, 3, 4...), contida em programações do PP.

Posto isso, ativamos o compasso 6/8, em andamento *allegro*. Solicitamos que os estudantes inspirassem o ar livremente e, a partir do pulso (um), deveriam pronunciar a sílaba ‘ts’ continuamente – para expirarem o ar armazenado – perpassando por dois compassos à frente, visando a preservação do ar durante esses compassos, para assim iniciar um novo ciclo. O exercício buscou a compreensão a necessidade de dosar a soltura do ar, tendo em vista o percurso a correr até o próximo ataque ‘ts’ ou frase musical.

Em seguida, condicionamos o exercício em pulsações com andamento mais *largo*. Ainda com o mesmo compasso ativado, o exercício consistiu em inspirar o ar pela boca – em parcelas – e soltá-lo também em breves ataques. Esse exercício, tanto foi feito de forma coletiva como individual, sendo dois ciclos de compassos 6/8 destinados à vez de cada estudante, seguindo o sentido horário da roda na sala.

Em outro momento, determinamos a inspiração do ar em pulsos predeterminados. Ainda com o *loop* 6/8 ativado, introduzimos a ideia do *ictus* inicial tético. Começamos com uma inspiração de ar mais rápida no pulso (seis) e atacamos no pulso seguinte (um), até o pulso (cinco) do próximo compasso e

retomando a inspiração no pulso seis novamente, sempre variando: às vezes com ataques em cada pulso ou de forma contínua. Uma vez que o primeiro estudante concluía, o próximo dava início a outro ciclo, e assim sucessivamente.

Mudamos o foco para o *ictus* anacrústico. Nessas inicializações, no caso do compasso 6/8 ativado, as notas musicais podem ser atacadas tanto no sexto, quinto ou quarto pulso. Para tanto, os estudantes inspiraram nos pulsos antecedentes (pulsos três, quatro e cinco), e no seguinte atacaram, sempre de forma sucessiva, respeitando a vez de cada.

No *ictus* acéfalo, praticamos as inspirações nos pulsos um, dois e três, respeitando a dinâmica supracitada, sempre em simultâneo com o loop 6/8 ativado. Ao final, demos exemplos de frases musicais e respirações baseadas nos diversos *ictus* das músicas do repertório utilizado nas apresentações do EV.

No início da atividade, alguns estudantes tiveram dificuldade nas práticas citadas e também na postura correta. Isso mostrou a real necessidade de praticar sistematizações dessa natureza. Porém, ao final, os estudantes estavam praticando de forma consciente e coordenada, bem como trouxeram espontaneamente ideias criativas e as praticaram.

Poderíamos ainda ter trabalhado respirações sistematizadas em *Thesis*, *Arsis*, *Ictus* e terminações de compassos variados. O que evidenciaremos em outra oportunidade, que será destinada a divulgação integral dessa nova abordagem. Na presente aula piloto, ativamos o *loop* do compasso 6/8 apenas, visando uma música que será introduzida ao repertório do grupo, e a multidisciplinaridade com as aulas de estruturação musical, que ocorre em outro horário.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na abordagem intermediada pelo PP sobredita, os estudantes tiveram vivências e noções intermediárias de como podem proceder na técnica da respiração musical, inspirando e expirando o ar com a precisão de um metrônomo falante, praticando-a de forma fluida e com várias possibilidades de entradas e de

fraseologias musicais no compasso 6/8, estando atentos e com o pensamento antecipado.

A ativação de *loops* audiodescritivos do PP, certamente favoreceu aos estudantes uma forma nova, consciente, metódica e interativa de perceber e praticar com mais prontidão as nuances da respiração e da fraseologia musical. O dinamismo que utilizamos na aula, os colocou "à prova", ao súbito, em um estado de atenção elevado que estimulou atitudes de autoconfiança, concentração, objetividade e controle da ansiedade na performance.

E assim, os estudantes protagonizaram suas apreensões com autonomia, pois iniciavam os ciclos de compassos com independência, contavam os pulsos, vezes em silêncio, com os dedos e/ou movimentando seus corpos espontaneamente, e também com palmas ou oralmente, sem a necessidade de muitas intervenções. Dessa forma, a aula teve uma atmosfera de dinamismo e de continuidade, conseqüentemente, aproveitamento recíproco.

Através das práticas individuais sugeridas por Barbosa (2010), e, nós professores estando mais livres, pudemos nos aproximar dos estudantes e lhes avaliar melhor, sugerindo repetições, melhor postura, aconselhamentos peculiares e outros, pois muitas vezes os treinamentos coletivos, a co-repetição em instrumentos por parte dos professores nas atividades ou ficar reinicializando contagens oralmente, podem ser exaustivas e/ou tirarem o dinamismo da aula, por conseguinte, atenuar o ensino/aprendizagem, escondendo as possíveis incorreções.

Uma aula interatuada com o PP, através de suas automações, programações sequenciadas, audiodescrições, loops e outros, é inclusiva e recíproca, ou seja, serve para todos, cegos e/ou não cegos, sendo uma tecnologia assistiva digital com acessibilidade, capaz de abrandar as barreiras tecnológicas, de comunicação e as atitudinais, promovendo aos estudantes uma atmosfera diferenciada e exultante. A aula foi conduzida essencialmente por nossas ações e verbalizações (professores/estudantes) e o PP foi sempre utilizado de forma secundária.

Diante do exposto, concluímos ainda que a ferramenta assistiva e digital Professor Piano - PP é uma importante aliada à inclusão e não se desfaz do caráter mediador do professor na Educação Musical, pois as interações são estabelecidas

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

por ele, que pode criativamente programar suas ideias a partir das peculiaridades dos estudantes ou até da aprendizagem autônoma e criativa de cada um.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sávio. **Aspectos físicos da emissão sonora. A embocadura e a respiração na qualidade do som.** Dissertação de Mestrado. UNICAMP. São Paulo, 2000.

BARBOSA, Joel. Da Capo Criatividade: Método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. **São Paulo: Musical**, 2010.

BEZERRA, Edibergon Varela. **Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva.** Dissertação de Mestrado. Natal-RN, 2016.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GOMES, JÚLIO César Ferreira. Professor Piano – PP: um progresso cronológico para a inclusão e autonomia de professores e estudantes com deficiência visual através de tecnologia digital. **Revista Nics Reports**, n.1, 2019

_____, Júlio César Ferreira; GAULKE, Tamar Genz. Professor Piano - PP: Tecnologia Digital e novas abordagens para o Ensino Especializado de Música. In: **XV ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 2018.**

_____, Júlio César Ferreira; SOUZA, Catarina Shim Lima. Professor Piano: tecnologias e inclusão na educação musical. In: **XXVII Congresso da Anppom - Campinas/SP.** 2017.

SOUZA, Davson de. **Fisiologia da performance musical. Postura e respiração: fatores de interferência na performance musical do flautista.** Dissertação de Mestrado. Salvador - BA, 2008.

TETTAMANTI, Giulia da Rocha. Silvestro Ganassi: **Obra Intitulada Fontegara. Um estudo sistemático do tratado abordando aspectos da técnica da flauta doce e da música instrumental do século XVI.** Dissertação de Mestrado. Campinas - SP, 2010.